

## O JUDAS

## MALCRIADO

E O SEU TESTAMENTO EM PROSA E VERSO E VERSO E PROSA

PREÇO 200 RS.

Andei pela cidade meus leitores  
Procurando noticias que foi farte  
Cantando espalharei o que souber  
Se a tanto me ajudar engenho e arte.

Mais uma vez meus leitores  
qui estou mui prezenteiro;  
ouvando a todos senhores,  
om saude e algum dinheiro;  
espeitoso e obrigado,  
mmenso favor vos dêve,  
quelle que vos escreve,  
Desde ha tempos o « Malcriado »,  
ffendendo-vos de leve!

Escrevo estas linhas, meus leitores  
Com bastante coragem e sem ter medo  
P'ra não ficar como diz Camões —  
Junto d'um pedo outro pedo.

## JUDAS MALCRIADO

## Bom dia Rapaziada!!

Amaveis leitores, ainda este anno, resurge d'entre os mortos, o apreciavel e util judas malcriado para vir apontarvos a grande quantidade de malvadas linguas viperinas e tratantes, que cada vez mais infestão esta heroica e leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Andão como uma praga de gafanhotos, que por onde passam, deixam tudo reduzido ao nada, assim são esses miseraveis, por onde transitão, mata a reputação alheia e procurão por todos os meios reduzir a miseria, aquelles que tanto trabalharão com o suor de seu rosto, e como honestidade, afim de poder grangear o pão de sua subsistencia.

A' estes monstros é que vamos tirar a mascara da hypocrisia; não pouparemos a estes phariseus, estes abutres da sociedade.

Estes periodicos intitulos judas, tem prestado importantissimos serviços a sociedade, pois que, nós conhecemos alguns desses diffamadores da honra alheia que já se emendarão, por ver que alguns de nossos artigos entenderão-se com elles. Julgando fazer um beneficio, não só aos paes de familias, como a sociedade em geral, e que publicamos ainda este anno o bem conhecido judas

## MALCRIADO

E como não tarde os sinos dos campanarios darem o signal de Alleluia, passo a fazer o meu sempre desejado:

## testamento

Falleceu hoje sabbado d'alleluia, 27 de Março de 1880, ao romper da mesma e aos gritos da molecagem o cidadão sem nação, D. Ribas Carramona Thadeu Pendura Saia, conhecido por judas malcriado, solteiro, filho de seu pae e de sua mãe, que erão republicanos de gema, nomeiam testamenteiros, os seguintes judas: — 1.º Manoel Cafeseiro, barriga de entanha; 2.º Prudencio Kiosqueiro, comprador de roubos do Campo d'Acclamação; 3.º O Tenente Caxilé vendedor de empadas que mata sua « cara metade » a fome, para gastar com uma negra mina no becco do Carvalho, visto estas tres creaturas serem meus especiaes amigos, peço que cumprão as minhas ultimas vontades. O meu enterro será com a maior pompa possível, sahindo o prestito do theatro Circo; duas commissões de cambistas acompanharã o enterro, pegando nas argollas do caixão durante o prestito a seguinte rapaziada minha conhecida:

João Piloto, sapateiro Gaspar, Mylord, Percevejo, Rei Coringa, Tres tombos, kiosque, Amarello, Alfaiate Ovelha (caixeiro, Biçosa, Florista Beliosa, Barão, Pão duro, Celestino ou a morte de um hespanhol, Ca enga Arco do Triunpho, Quarenta, Batata, Julio, Jovita preto, Borrado, Ze batata, João do Diabo, Cadeite, Chora Vinagre, Zequintellas, Desempregado, Rabanete, Sampaio, Hespanhol, Flores chorão, Pedroso gyra, O tonel ou mulato lambaceiro, Bexiga ou o cabo sem camisa, Kagado, Celestino, Nunes, Barão, Amarello, Kagado e o resto da corporação irão de garrafinhas de paraty e tochas, rezando um grosso libera-me: seguindo Arcos, Barbones, in frente ao quartel de policia, o usurario Manoel sapateiro remendão, fará um discurso sobre as ladroeiras que tem praticado com os mesmos soldados, seguindo Ajuda, em frente a Phenix, sairá o bem conhecido caixa de oculos, André, que pedirá a todo o acompanhamento para recitar a seguinte poesia:

« Meu companheiro choroso  
Que cá fico inda errante  
Vae, mas não digas a ninguem  
Que sou pezaroso tratante.

Tu que sabes e eu que sei  
Cala-te tu que eu me calarei,  
Tu fostes amigo constante  
E eu, um judas de lei.

E vós amigos sinceros  
Que prestaes toda a attenção  
Desculpae a bofachersa  
Do André tão besuntão.

Finda a mesma todos darão bravos e palmas e o mesmo atirará sobre o meu caixão, duas grinaldas da casa do Catolão, seguindo: — Parto, Carioca, Constituição, no canto da rua do Espirito Santo, onde sairá o Joaquim Peixoto, barbas de « Guarda lama » pedirá a todo o acompanhamento para jogar umas « partidinhas de sólo e dominó a dinheiro como diariamente acontece, e depois pagarem com supapos e bofetadas; ahi o Zé parocha sairá com o estandarte a frente do prestito, seguindo Espirito Santo, Senado, em frente a policia, o cambista Coringa visto estar incommunicavel, pedirá ao carcereiro da mesma, para fazer parte do prestito seguindo: Lavradio, Visconde do Rio Branco, S. Jorge, onde sahirá a commissão de todos os jogadores, e mocinhas capazes e dirão aquillo que lhes aprouverem. Alfandega Largo de S. Domingos, Rua da Imperatriz, Larga de S. Joaquim, Campo de Sant'Anna, em frente da estação Central o batalhão das blusas e dos chapa molhos, virão depôr grinaldas fabricadas no Silveira, sobre o meu caixão. Seguindo: Itaúna, até a estação central da companhia de S. Christovão, ahi neste grande lamaçal de barro se dará sepultura ao meu corpo que, será encommendado por dous padres carcamanos, desses que costumão a dizer, duas e tres missas por dia. Ahi será meu corpo mimoseado com diferentes poesias, discurso, etc. etc.



Agora passo a mostrar-vos a

### NOMENCLATURA DOS JUDAS

#### MOTTE

Eu vou fallar do Sampaio  
Homem de má catadura ;  
Lá em Sergipe nasceu  
Nas mattas do Itapura !

#### GLOZA

Nasceu dentro d'um balaio,  
Magrinh e muito movido ;  
Leitores, tomem senti-to ;  
Eu vou fallar do Sampaio  
Este cigano, e lacaio,  
Marca de Judas n'altura,  
Tem andar de saracura,  
Olhos de gato ladrão !  
Cynismo, tem mais que um cão,  
Homem de má catadura !

Este Sampaio judeu,  
Inventor de mil mentiras ;  
No meio dos caipiras,  
Lá em Sergipe nasceu ;  
Sua mãe, logo o lambêo,  
Com a mais maternal ternura,  
E passando-lhe a atadura ;  
Atirou-o no balaio,  
Ficando o pobre Sampaio ;  
Nas mattas do Itapura !...

#### Moralidade

Vós fallo sem impostura  
Deste « Judas Papagaio » ;  
Para findar a leitura ;  
Eis o retrato do Sampaio !

E' judas o muito conhecido guarda  
rondante da E. F. Ferreira visto impli-  
car com os pobres cates e dar protecção  
ao seu amiguinho « pão duro », visto  
aquelles cincoenta que comeu de bolla  
este judas além de ilhéu é burro, pois tem-  
se por valente quando não passa de um  
simples poltrão. Para se tornar bem co-  
nhecido dos moleques, elle anda sempre  
com um cacetinho, e em outras eras teve  
o appellido de mata pinto.

Judas é o Maia do frege moscas das  
bandas de S. Diogo. E' judas por ser ca-  
sado com uma labrega muito estúpida e  
honradinha como uma pata : este judas  
leva sempre a fallar em contos de reis,  
e em « minha casa », quando não passa  
de um simples phariseu, que é muito ca-  
paz de vender a christo por 30 dinheiro.

E' judia certa cuja  
Do alto do Pedr gulho,  
Que fez tamanho barulho,  
No fim deu em agua suja ;  
Esta azeiteira coruja,  
Namora um rapaz da Alfandega,  
Que pouco amigo é da pandega  
Finalmente, é um pacato !  
Não querendo ir ao theatro,  
Ella ficou mui zangada,  
Deu tao forte bofetada  
No seu adorado amante,  
Que o fez cahir n'um instante,  
De ventas sobre a calçada  
Depois que se levantou  
Disse a ella, em ar de graça :  
Commigo inda não cazou,  
Quando cazar, isto não faça !  
Que dirá a vizinhança...  
Apanhei — d'uma criança !

E' Judas...

A celebre Rita do morcégo de certa es-  
talagem dos annos de Christo da Rua de  
D. Feliciano e a Rosa Bruta e Perigosa e  
a Maria filha da Rosa por estarem de  
commandita no largo da mesma estala-  
gem a fallar da vida privada... E' tam-  
bem judas a Ruth crioula cumprida da  
Estalagem da Rua do Conde d'Eu por  
querer descobrir um mascarado no dia  
do Carnaval e ferir o mesmo mascarado.  
Moleques ! 200 pranchadas nostas ju-  
das. D. Anão.

E' judas e bem casmurro,  
O victorio paspalhão,  
E' maluco, é toleirão  
E finalmente é um burro ;  
Devia levar um murro  
Quando entrou n'um tribunal,  
Fallando bastante mal  
Em defeza d'um crioulo,  
Que afinal passou por tolo !  
Foi guarda municipal,  
Este judas animal,  
Qual papagaio em gaiola !  
Padece um pouco da bolla,  
Que digão os do Arsenal !

E' judas o kiosqueiro.  
Que se alcunha-capitão ;  
No Campo da Acclamação,  
Tem negocio o tal sendeiro,  
Este judas lambanceiro,  
Quer a torça ser feliz  
Mas, não vê siquer um palmo,  
Adiante do nariz !  
E por ser analfabeto,  
De triste sorte, e ventura  
Já o chamão lá no Campo :  
O kiosqueiro ; — Cara dura !

E' judas o tal João Felix  
Satado ordinario e reis  
Arvorado em redactor  
( Mentira é entregador )  
Do Periodico ; — Trabalho !  
Este malandro e bandalho  
Não tendo força, tem manha,  
Fallando mal do Saldanha  
D'um homem velho e honrado  
Que pôde quebrar-lhe a cara  
Está se mettendo o safado  
Em camisas de onze varas  
Toma cuidado « moqueca »  
Com o dono da Xarneca !

E' judas certo babão  
Do « Apostolo » marjador ;  
Ladra mais do que um cão,  
Grandissimo impostor !  
Tambem o tal Oliveira,  
E' outro diffamador,  
Falla o burro tanta a-neira,  
Sem vergonha e pundonor ;  
Estes dous judas safados,  
Para mim não tem valor,  
Oliveira entregador,  
E o babão — dous relaxados !

Rocinho, toma cuidado.  
Não sejs assim baudalho ;  
Moleques... cacête nelles.  
Ou então, um bom vergalho  
Veção bem o Oliveira,  
O Manoel e o Thomaz,  
Cacêtes com força nelles,  
Para que não briguem mais !  
Não s'esqueção do Rocinho,  
De folhas entregador,  
Que tem sido um safadinho,  
Ordinario e fallador !

Nesta troça o impressor,  
Que de Manoel o nome tem ;  
Para mim não tem valor,  
Nem o compadre tambem ;  
Por fallar do tal Manoel,  
Por este mundo — além !  
Estes judas ninguem queira ;  
Babão, Rocinho, Oliveira,  
Manoel, Thomaz e Antonio ;  
Entreguei-os ao Demonio,  
E hoje vão para a caldeira,  
Todos seis, n'uma fileira !

E' judas certo Oliveira,  
Capanga de eleições ;  
Sendo páu de cabelleira,  
De viscondes e barões !...  
Este velho alcoviteiro,  
E' levadinho da bréca,  
Com o arco e a rabeça  
Trabalha bem de torneiro,  
Porém hoje esse sendeiro,  
Tem servido de petéca !

— E' tambem judas certo mulatinho  
que morou outr'ora a rua do Principe,  
que sendo amante d'uma jabolicaba, não  
sente corar as faces ser elle sustentado  
por ella, a ponto de algumas vezes quan-  
do zangada dar-lhe bofetadas, e rasgar-  
lhe a fatiota. Este judas apelintrado,  
quando sai a rua de peja por cima de si  
um frasco d'agua de colonia, para desta  
forma tornar—e cheiroso a vista da bella  
Sophia !

Este judas é bonito  
E dizem que faz esmollas ;  
Tambem se occupa em fazer,  
De flechas suas gaiolas !

A pretinha é quitandeira  
E tambem faz seu ganxinho ;  
Ajuntando grosso cobre,  
Para dar ao seu Carlinho !

E' judas o jacare  
Alfaiate remendão ;  
Este safado, este cão  
E' o judas mais relé ;  
Intrigante e alcoviteiro,  
Mau cidadão e bandalho,  
Só a força de vergalho,  
Indireitava o sendeiro,  
Da nação rouba o dinheiro,  
Com suas palavras mansas,  
Até das pobres crianças.  
Uzarpava sommas bellas,  
Vendendo velhas chinellas,  
Por um preço extraordinario !  
Este judas salafrario,  
Com sua malcriação,  
Vai a todos insultando,  
Julgando ser um pimpão !  
Mas, — eu « Judas Malcriado »  
Não me tremo de bravatas,  
E mandei este safado,  
Que fosse plantar batatas !..

E' judas o grande freitas,  
Rapaz poeta as direitas,  
D'uma ideia tão fina  
Que publicou a « Ambrozina »  
A qual tem dado no goto ;  
Este escriptor é marotô,  
Escreve com tanta graça,  
A todos mette pirraça,  
O diabo do bregeiro.  
E' pena não ter dinheiro !  
Fez a honra d'um caixeiro.

Com tal gosto e perfeição,  
Que vendeo toda edição;  
E o resto encaixotou,  
Para a Europa a mandou,  
De presente ao Tiodorico,  
Mandou-lhe este um penico,  
Todo doirado, e mui lindo,  
Para o freitas e-criptor  
Nelle sentar-se no « Pindo! »  
Emquanto a bella Ambrozina,  
Foi lida n'uma latrina;  
Na mais forte precizão,  
E com tal inspiração,  
Junto a bocca do inglez!  
Servio ella desta vez,  
De papel matta borrão,  
Continua, disse então,  
O leitor da tal secreta,  
Escreve Joven poeta,  
Manda-me t da edição!  
Escriptor, a gloria, eu dou-te

Nada vale dar cavaco,  
Estava a cobra no buraco.  
Mexestes; — ella picou-te !...

E' judia apelintrada,  
Certa viuva d'um morro;  
Que tem nariz de caxorro,  
E ventas arribitada,  
Tem bunda de negra mina.  
Mas, tem uma perna inchada,  
E' na verdade mui fina,  
Tambem muito malcreada!  
Esta velha desdentada  
Diz ser honesta viuva,  
E sai com sol, e com chuva,  
Nas ruas a esmollar,  
Somente p'ra sustentar,  
Aquelles dous peralvilhos,  
Que dizem ser della filhos!...  
Moleques... tomem cuidado,  
Quando soar a Alleluia,  
De cacete sobre a cuia,  
Arranque-ihem o penteado;  
Cuidado! que ella é tapuya!

E' judas certo pintor  
Que traz a roznha ao peito;  
Este judas borrador,  
Na gatunice é perfeito,  
Tanto é que teve o goito,  
De enganar um seo patricio,  
Louco acabou... no Hospicio,  
Seo bello compatriota!  
Esta nodoa, e feia nota,  
O tal pintor inda a tem,  
Se hoje contos arrota,  
Roubados forão — Amem!

E' judas Jezué Blum do Espirito Santo  
(Rua) que tendo denunciado os seus companheiros traficantes de carne humana, tem a cidade por homenagem, isto é, com permissão (policia!).

E' judas o Vampiro Guimarães, ex-inspector da Rua da Carioca, que não tendo profissão alguma, empregou-se em seduzir as prostitutas, para que lhe entregue algum dinheiro para escrever contra a policia, era bom que o Governo desse-lhe algum destino, remettendo-o para algum Batalhão no Rio Grande do Sul, pois está nos casos por ser brasileiro.

E' judas a Rosa do 47 Rocio que blazona ter em sua defeza duas delegacias que infamia! e tudo se tolera. Antes quebrar a cabeça contra um Pinheiro!!!

E' Judas a Leolinda, agua fria, natural da Bahia, que fez ao seu Deus um juramento, de conhecer toda a humanidade, e afinal realizou um novo consorcio com O Papa Xisto 5.º Isto foi a força de muito serol, ou talvez preza pelas cadeias do Tirapé!!!

São Judas os encarregados do Baile que se deu na noite de 28 de Fevereiro de 1880 no Espirito Santo n. 5 foi composta a ceia de Bijú, Mandioca Violeta e Comp.

E' judas a ingenua da Companhia do Gymnasio que conduz todos os papeis que representa, como se fosse um sino a tocar fogo; não admira, pois segue o exemplo do ensaiador o mestre Braga Sapateiro, que em outro tempo deu pancas fazendo Botas para a rapaziada que o conhece e a Passarolla que o diga.

Devias abandonar a tripeça  
Inda mesmo na gaiola,  
Vo menos devos jurar,  
Ó amôr a Passarolla.

Mastante fostes ridiculo  
Rocio confessa a acção;  
Vo raiar esplendida aurora  
Dozavas do edificio  
Vo menos a Contemplaçào.

Sombra de João Gonçalves.

E' judas o Benedicto,  
Irmão do Julas Cardozo;  
Primo do Barros, sestroso,  
Safado, burro, esquizito!  
Jogador, e caloteiro,  
Grandessissimo bebaça,  
Falla muito, este cachaça,  
Vil safado, e embusteiro!  
Móra na rua o sendeiro;  
Não tem casa, é vagabundo,  
E assim vive no mundo,  
Estes judas lambanceiro!

Do kiosque, o tal Manoel,  
Amargoso como fél,  
Fallo verdade, não minto,  
Bôa bisca é o Jacintho,  
Se não é maluco é tolo!  
Eu, judas que não consinto;  
Praticarem ladroeiras,  
Disse ao Antonio crioulo:  
Todo este labyrintho,  
E' força de bebedeiras!...  
Se vossês são da communa,  
Enganando noite e dia;  
Com a capa da Loteria,  
Rouban o fazem fortuna?!...  
Cuidado... com a policia!...  
Que adevinha — e tem malicia!...

E' necessario que o Braga Dias, ou antes o Antonio engeitado do Brazão, Compre um chinó, para não continuar a mostrar em scena a sua careca, pois dá assim apparencias com o Mestre Igreja Sapateiro da Comedia o Algarismo!!

Pedido da Lô-lô!!

E' judas certo impostor do quarteirão, que bem servia para estar dentro d'uma marmota jogando a bolla, este safado não se importa com o seu quarteirão, deixa tudo andar n'um completo relaxamento:

Este judas é um cão,  
Devia ser enxotado;  
Ou então ser atirado,  
Lá no becco do Galvão.

— E' judas certo amigalhote parente d'um tal Narcizo, que trabalha no Arsenal de Marinha, amigo de frequentar sociedades e dizer (apoiado muito bem) que afinal diz em quatorze palavras, dezoito asneiras! Este safado cigano, e espartalhão faz da repartição onde trabalha uma casa de negocio; vende cigarros, queijo, paraty, café, e finalmente empresta dinheiro a premio por exemplo: 5\$000 paga 7\$000 de juros, negocio da China! e o mestre está cego não vê essas cousas; seria bom providenciar taes abusos, e o Sr. Inspector passar-lhe uma sarabanda, visto que o arsenal não é taverna! safa que judas aciganado, e como está gordo o tratante! ora pelo que não? pois se elle acha tolos!...

Judas é um certo caboclo (Iginio) das 7 pontes em Nitheroy por dar muitas pancadas na cabeça das pessoas doentes e que por estupidez lá vão consultar este assassino da humanidade, quando lá chegam o tal caboclo que ver apparecer o mal dando pancadas na cabeça do paciente, e dando-lhe ao depois uma beverage esverdeada que serve para todas as molestias, até para fazer ficar doudo, pois, que conhecemos um pobre infeliz que lá foi e voltou completamente louco; porém mais judas são as autoridades de Nitheroy por saber e consentir este curandeiro roubar e assassinar a torto e a direito, assim procedam, porque quando chega a noite lá vão jogar com o tal caboclo e repartir a ladroeira, moleques vergalho nestes judas sem brio nem pun-donor.

#### MOTTE

O principe Natureza,  
Vai se metter na questão;  
Por saber que a massa bruta,  
Pertence a sua Nação!

#### GLOZA

Traz de prata sua alteza,  
Uma cruz dependurada;  
Só lhe falta a cruz alçada,  
O principe Natureza!

Fallando em religião,  
Falla, falla até cansar;  
E agora sem mais pensar,  
Vai se metter na questão!

Depois de comer a truta (1)  
N'um lauto almoço, mui breve;  
Pega na penna, e escreve,  
Por saber que a massa bruta!

Teve forte inspiração,  
A qual tem diversas vezes;  
Dizendo que os Portuguezes,  
Pertencem a sua Nação!...

#### CANTATA JUDAICA

Houve tamanho sussurro  
A' oito deste m-z  
Por causa d'um grande murro,  
Forão ambos p'ra o xadrez!

Sampaio, com Marcellino,  
Brigavão em forte luta,  
Sampaio perdeu o tino,  
E agarrou a força bruta!

(1) Uma especie de fritada d'ovos, guizada com azeite dendê.

Marcellino mui ligeiro  
Com a cabeça esquentada,  
Deo no Sampaio embusteiro,  
Uma forte cabeçada !...

Agora vereis leitor,  
Dous cunhados a brigar ;  
Com tal força, e tal furor,  
Que era um nunca acabar...

Por fim, acabou-se a prosa,  
E deo fim ao Entremez ;  
Forão para Santa Rosa,  
Guardadinhos no xadrez !...

Já de pinotras !

O ministro, o presidente  
que quando está no poder,  
só cuida em fazer abusos  
e aos amigos proteger,  
é judas.

Aquelle que, não passando  
d'um refinado ladrão,  
consegue, em troca d'uns cobres,  
ser nomeado barão,  
é judas.

O juiz que contra o pobre  
applica sómente a lei,  
protegendo ao criminoso  
de rica, ou fidalga grei,  
é judas.

O advogado, que á parte  
abandona de repente,  
porque a parte contraria  
tem mais dinheiro presente,  
é judas.

O medico dos pobres  
co'o chamado não se importa  
e que mal ouve o do rico  
já lhe está batendo á porta,  
é judas.

O boticario que vende  
barato os medicamentos.  
porque antes de vendel-os  
faz alguns misturamentos,  
é judas.

O jornalista que acceita  
no seu jornal vis pasquins,  
cuidando só no dinheiro  
que lhe darão os malquins,  
é judas.

Negociante velhaco,  
que rouba sem nenhum tento,  
que lucra em tudo o que vende  
mais do que cento por cento,  
é judas.

O homem que á vista d'outro  
eleva-o ao septimo céu  
e logo que o vê ausente  
chama-o de fatuo e sandeu,  
é judas.

Mulher, que, junto ao marido,  
como modelo o apresenta  
e longe d'elle tornal-o  
sem nenhum crédito intenta,  
é judas.

O homem que, da consorte,  
na presença estando, fica  
qual um santo, e quando são  
mil feias acções pratica,  
é judas.

Moça, que amor verdadeiro  
diz sentir por um rapaz,  
dando corda a mais d'um cento,  
com suspiros, ternos ais,  
é judas.

Moço, que, vendo uma dama,  
esquece as conveniências,  
diz mil asneiras, faz mômos,  
aos centos dá-lhe excellencias,  
é judas.

Velha que as moças reprehende,  
por não terem gravidade,  
e, fugindo estar com ellas,  
não se recorda da idade,  
é judas.

Velho que, qual um janota,  
traja sem nenhum pudor,  
que pretende ser chistoso,  
que diz sentir ainda amor,  
é judas.

Menina que, por ter visto  
acaso—um moço a encarar,  
fica toda presumida,  
não quer com outros fallar,  
é judas.

Rapaz que, vendo uma moça  
e dando-lhe mil olhadas,  
acha-a uma vez a fital-o  
e a quebrar entre as calçadas,  
é judas.

A noiva que, de repente,  
despreza o noivo, que é pobre,  
porque crê ter merecido  
as sympathias d'um nobre,  
é judas.

Tambem o moço que casa  
sómente atraz do interesse,  
sem amar á sua noiva,  
outro nome não merece ;  
é judas.

Finalmente todo aquelle  
que á honra não tem respeito,  
que se entrega a todo o vicio,  
que desconhece o direito,  
é judas.

### Legados

Deixo o meo agulheiro de presente ao  
jacaré, e juntamente dous novellos de  
barbante para o irmão do mesmo re-  
mendar alguns sapatos (obra prima).

Deixo minha grammatica de presente  
ao Oliveira Joaquim que foi correio do  
ministro da Marinha, (mesmo sem saber  
ler) para elle poder correctamente fallar  
e não dizer tanta asneira na sala de es-  
pera, (o Zé Mitra que diga se não é assim)  
minha mué morreu da doença do idem ;  
e outras tolices, que finalmente em qua-  
torze palavras, diz o Joaquim d'Oliveira  
vinte oito asneiras ! safa. tão velho e  
tão burro, sebo !

Deixo o meo bonito rosario com 2 figas  
de guiné, que se mande de presente  
aquellas duas sirigaitas da rua do Pro-  
posito, para rezarem dia e noite, por já  
estarem boas para esse trabalho, e não  
continuarem a fallar da vida privada  
como tem por costume, acompanhadas  
do burro e safado velho patrão, que  
tambem é boa busca ! finalmente na fre-  
guesia de Santa Rita, tem poucos e bons !

Deixo um bonito casal de perús (crista  
de gallo) de presente a aquella viuvinha  
do morro do Livramento, com a condi-  
ção de os mandar entregar a certo Dr.  
que não sendo duque, móra n'uma estra-  
da, sem ser de ferro ; recebendo a dita  
viuvinha em attenção aos seus lindos  
perus (crista de gallo) uma esmola men-  
sal ; passa fóra impustora !

Deixo um grande, e bem grosso cordão  
de ouro com uma venus dependurada, de  
presente ao Araujo, para dar de mimo a  
sua amada do coração, notando-se que  
este cordão não passou na alfandega  
(contrabando.)

Deixo o meu completo aparelho radi-  
cal —funda e seus pertences, de presente  
ao primo fragoso podendo usar delle  
quando lhe descer a quebradura !

Deixo o meu lindo estojo de navalhas,  
de presente ao mais valente capoeira que  
se apresentar no dia das Eleições nas  
Freguezias de Santa Anna, ou Santa Rita.

### COMMERCIO

Metaes, cotarão-se muitos, porem ven-  
derão-se poucos.

Vergonha : muita procura, para certas  
typas d'harmonia.

Espirito : muito pouco no mercado,  
que fecha firme.

Cynismo : grande porção em deposito  
com certos typos.

Adulação : grande quantidade com  
certos empregados.

### MOVIMENTO DO PORTO

#### SAHIDAS

Porto do Proposito—Brigue—Gaston  
d'Stillac, mestre A. Andrade, equi, igda.  
Carga, muito espirito e partes para o  
drama *Remorso Vivo*, consign. ao mestre.

Porto d'harmonia,—Galera *Mathilde*,—  
mestre *Chico Maluco* para o collegio novo com  
um carregamento de azeite.

Porto da Princeza,—Patacho Man-  
duca—para o porto da Costa, com um  
carregamento de asneiras.

Porto da Saude,—Palhabote Raymundo  
*Polieiro*,—com carregamento de tubos do  
Pará.....

Porto do Hospicio,—Sumaca Mello  
& C.—com um carregamento de *estra-  
deiricos* e trampolinagens.

Porto das Saudades,—brigue-barca  
*Chico Gil*,—para o porto da E. de F. com  
um carregamento de cobardia.

Porto d'Acclamação,—Lugar *Capitão  
Feliz*,—bilhetes de loteria brancos, con-  
signados ao *Crioulo*.

Porto do Hospicio,—Patacho *Dama-  
sceno*,—com carregamento de pedantismo.

Porto da Providencia,—Fragata de  
guerra *Marcellino*,—sahirá, em viagem,  
de instrução, levando um carregamento  
de galões, para o porto do Orgulho.

#### ENTRADAS

Do porto de S. Diogo,—brigue S. Paio  
—carregado de paraty.

Do porto do Livramento,—patacho  
*Dondoca*—com um carregamento de ori-  
ginaes, para o judas *maluco*.

E dou por findo meo testamento, que  
assigno

Disse  
*Judas Maleridado*.

Testemunhas :

*Goyabada de Polieiro*.

*O Sr. de Cascadura*.

*Caganitas*.